



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ROYANE MARIA DOS REIS SANTANA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA
ATENÇÃO BÁSICA:** revisão integrativa de literatura

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2022

ROYANE MARIA DOS REIS SANTANA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA
ATENÇÃO BÁSICA: revisão integrativa de literatura**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção da nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Esp. Soraya Lopes Cardoso

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2022

ROYANE MARIA DOS REIS SANTANA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA
ATENÇÃO BÁSICA: revisão integrativa de literatura**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 25/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Soraya Lopes Cardoso

Profª. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Mônica Maria Viana da Silva

Profª. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador1

Maria do Socorro N. de Andrade

Prof. Esp. Maria do Socorro Nascimento Andrade
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me tornar capaz e a minha família por toda dedicação e compreensão ao longo do curso e pelo incentivo à realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, minha irmã e minha sobrinha que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu namorado que sempre me deu força para continuar.

Francisquinha que sempre esteve comigo, obrigada por todo apoio e incentivo e por nunca ter me deixado fraquejar.

As minhas amigas que a faculdade me deu, Bárbara, Marcella, Wiliane, Ana Livia e Lidia, muito obrigada por tudo, levarei nossa amizade para vida, minhas amigas de Patos, Marcilene, Talia e Edneia por sempre depositarem confiança em mim e sempre me dando forças para continuar.

A minha orientadora Soraya Lopes por toda disponibilidade e paciência que teve comigo, obrigada por todo incentivo e colaboração. A minha banca examinadora Mônica Maria Viana e Maria do Socorro Nascimento, muito obrigada por aceitarem participar desse momento e por toda disponibilidade.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CCU	Câncer do Colo do útero
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
CCU	Câncer do Colo do útero
UBS	Unidade Básica de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis

RESUMO

O exame Papanicolau é um método manual realizado por enfermeiros e médicos que pode identificar células preliminares invasivas sugestivas de lesões malignas. Para a realização do exame preventivo, o enfermeiro representa um fator chave no sucesso do exame, através da realização da consulta e do exame de maneira eficaz e manutenção do sistema de registro. O estudo tem como objetivo descrever a percepção das mulheres acerca do exame preventivo realizado na atenção básica, e, como objetivos específicos, analisar o conhecimento das mulheres e a importância atribuída acerca da realização do exame citopatológico; verificar os motivos que levam as usuárias a não realizarem o exame preventivo; e, conhecer a visão das mulheres em relação ao exame citopatológico realizado pelos enfermeiros na atenção básica. Trata-se de uma revisão integrativa, para o levantamento dos artigos nas literaturas foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), no diretório de revista da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos com período temporal os últimos 10 anos, tendo selecionado 13 artigos para a análise de dados. Geralmente, a não realização do exame citopatológico se dá devido ao medo, a vergonha, a falta de tempo e de conhecimento sobre o exame, o receio do resultado e a vergonha de se expor. Conclui-se que, ações educativas podem servir como um estímulo para as mulheres terem uma participação ativa em relação à saúde, tendo uma orientação adequada, esclarecimento de dúvidas, reduzindo assim os fatores de risco, promovendo troca de conhecimento, proporcionando assim uma maior adesão ao exame preventivo.

Palavras-chaves: Exame Citopatológico, Atenção Básica, Saúde da Mulher.

ABSTRACT

The Pap smear is a manual method performed by nurses and doctors that can identify invasive preliminary cells suggestive of malignant lesions. In order to carry out the preventive examination, the nurse represents a key factor in the success of the examination, by performing the consultation and examination effectively and maintaining the recording system. The study aims to describe the perception of women about the preventive examination carried out in primary care, and, as specific objectives, to analyze women's knowledge and the importance attributed to carrying out the Pap smear; to verify the reasons that lead the users not to perform the preventive examination; and, knowing the view of women in relation to the Pap smear performed by nurses in primary care. This is an integrative review, for the survey of articles in the literature, the following databases were used: Latin American Caribbean Literature and Health Sciences (LILACS), in the journal directory of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF) and Virtual Health Library (VHL). Articles with a time period of the last 10 years were selected, having selected 13 articles for data analysis. Generally, the non-performance of the Pap smear test is due to fear, shame, lack of time and knowledge about the test, fear of the result and the shame of exposing oneself. It is concluded that educational actions can serve as a stimulus for women to have an active participation in relation to health, having adequate guidance, clarification of doubts, thus reducing risk factors, promoting exchange of knowledge, thus providing greater adherence to the preventive examination.

Keywords: Cytopathological Examination, Primary Care, Women's Health

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO ÚTERO.....	12
3.2 EXAME CITOPATOLÓGICO E SEUS BENÉFICIOS	12
3.3 EXAME CITOLÓGICO REALIZADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	13
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO EXAME PREVENTIVO.....	14
3.5 VISÃO DAS USUÁRIAS EM RELAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO	15
4 METODOLOGIA.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.1 CONHECIMENTO DAS MULHERES E A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ACERCA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO.....	22
5.2 MOTIVOS QUE LEVAM AS USUÁRIAS A NÃO REALIZAREM O EXAME PREVENTIVO.....	24
5.3 VISÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO REALIZADO PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O exame Papanicolau, também conhecido como citologia vaginal invasiva ou citologia cervical, é um método manual realizado por enfermeiros e médicos que pode identificar células preliminares invasivas sugestivas de lesões malignas. É um método de baixo custo, fácil execução e eficiência para detectar alterações do colo do útero e amplamente utilizado em programas de controle do Câncer do Colo do Útero (CCU) (SILVA et al., 2021).

A atenção primária tem a responsabilidade de prestar atenção integral e de agir para promover saúde, triagem e detecção precoce e monitoramento do acompanhamento do tratamento de mulheres em outros níveis de atenção, frente à citopatologia cervical do útero alterado (BRASIL, 2016).

A triagem por Papanicolau, para detectar lesões precursoras, é a principal medida de controle eficaz e segura para a detecção precoce da doença. Esse exame pode ser realizado em unidades de saúde pública, clínicas e hospitais privados, desde que tenham uma equipe de profissionais capacitados, pois a orientação dos profissionais de saúde é muito importante (CARVALHO; ALTINO; ANDRADE, 2018).

Todas as mulheres que forem sexualmente ativas, especialmente as mulheres entre 25 e 64 anos, é recomendado a fazer o Papanicolau no Brasil. Isso porque a principal alteração que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), além de alguns subtipos de alto risco (16 e 18). E, por meio do diagnóstico e tratamento precoce do câncer do colo do útero, a taxa de cura chega a 100%. As mulheres grávidas também podem fazer exames preventivos (IGLESIA et al., 2019).

Entre os desafios de adesão e rastreamento de CCUs, estão o impasse no acesso a estabelecimentos de saúde para controlar as alterações precursoras e, assim, o diagnóstico precoce está em risco, como claramente demonstrado por mulheres que têm locomoção limitada para realização da coleta citopatológica porque vivem em áreas rurais. Além dos aspectos sociais, religião, orientação sexual e gênero, além de mulheres com baixa escolaridade e o poder aquisitivo para pagar uma ida à Unidade Básica de Saúde (UBS), também serem fatores de interferência na adesão e rastreamento (FERNANDES NFS et al., 2021).

Diante disso, busca-se responder à seguinte pergunta: Qual o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame citopatológico?

Quando as mulheres têm conhecimento e informações suficientes sobre o rastreamento, torna-se possível praticar o autocuidado e aproximá-las dos serviços de saúde, pois a falta de informações, erros ou conhecimento insuficiente podem dificultar a implementação de medidas preventivas. Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer quais os motivos que levam as mulheres a não realizarem o exame citopatológico na Atenção Básica, o qual visa a prevenção e tratamento de alterações e doenças detectadas no colo do útero. Com isso a pesquisa se torna relevante por abordar a temática e orientar os profissionais da saúde sobre a compreensão das mulheres em relação a tal procedimento.

Dessa forma a temática contribuirá podendo ser fonte de pesquisa para enfermeiros e acadêmicos de modo que estes poderão aprimorar a prática, os conhecimentos e habilidades teóricas para prestar assistência de qualidade indispensável para as mulheres.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever a percepção das mulheres acerca do exame preventivo realizado na atenção básica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o conhecimento das mulheres e a importância atribuída acerca da realização do exame citopatológico;
- Verificar os motivos que levam as usuárias a não realizarem o exame preventivo;
- Conhecer a visão das mulheres em relação ao exame citopatológico realizado pelos enfermeiros na atenção básica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3 ANATOMIA E FISIOLOGIA DO ÚTERO

O aparelho genital feminino é formado por diversos órgãos, denominados internos e externos, os órgãos genitais femininos internos são a vagina, útero, ovários e tubas uterinas. Enquanto a vulva refere-se aos órgãos genitais femininos externos, que são conhecidos como: monte púbico, lábios maiores, lábios menores, clitóris e bulbo do vestíbulo (PUPPO, 2013).

O útero é uma estrutura muscular em forma de pêra invertida, que se encontra suspenso na cavidade pélvica por um conjunto de ligamentos e apoiado inferiormente pelo pavimento pélvico. Sua anatomia e histologia são concebidas para suportar o embrião em desenvolvimento, a sua estrutura varia em tamanho, forma e posição, como resultado das flutuações hormonais do ciclo menstrual, idade, e outras circunstâncias fisiológicas como a gravidez (PUPPO, 2013).

O útero está localizado no centro da pélvis menor, especificamente entre a bexiga e o reto, por baixo das asas intestinais e por cima da vagina, na qual se introduz. Possui formato simples, com fundo globoso, com um miométrio altamente vascularizado, sendo organizado em feixes de fibras musculares lisas. Sua constituição anatômica é formada através da parede do útero que possui de 2 a 2,5 cm de espessura sendo formada por três túnicas sobrepostas de fora para dentro: serosa (ou perimétrio), muscular (miométrio) e mucosa (endométrio). (PUPPO, 2013).

2.4 EXAME CITOPATOLÓGICO E SEUS BENEFÍCIOS

O exame de Papanicolau tem sido usado como uma ferramenta primária para triagem e diagnóstico de casos de câncer do colo do útero. Este teste foi desenvolvido por George N Papanicolau em 1943, que conseguiu demonstrar que é possível detectar células neoplásicas a partir do esfregaço vaginal (CARVALHO; ALTINO; ANDRADE, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o rastreamento para mulheres de 25 a 64 anos, com pelo menos 80% de cobertura dessa população, e com diagnóstico e tratamento adequados, as chances de desenvolver esse câncer de forma invasiva podem ser

reduzidas em até 90%. Essa faixa etária foi priorizada como público-alvo do exame devido à maior incidência de lesões de alto grau e o intervalo entre dois exames deve ser de no mínimo três anos e dois exames negativos com um ano de intervalo (MESQUITA, et al., 2020).

Na prevenção e controle do câncer do colo do útero, muitas medidas são realizadas nesse nível de atenção, desde medidas voltadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) até medidas voltadas à detecção precoce do câncer. As lesões que precedem o câncer do colo do útero são assintomáticas, mas podem ser detectadas por um exame de Papanicolau, quando realizado por profissional de saúde treinado e qualificado, é um exame simples, rápido, prático e seguro no qual é coletado material de câncer do colo do útero para análise de lesões malignas (MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018).

O exame Papanicolau requer uma estrutura laboratorial com controle de qualidade internos e externos, formação de alta qualidade e aprendizagem ao longo da vida de profissionais para assegurar a eficácia e o sistema de comunicação de resultados para as mulheres, quando há falhas em pelo menos uma dessas áreas, situação generalizada nos países em desenvolvimento, o rastreamento tem um efeito menos positivo do que o esperado (BRASIL, 2010).

2.5 EXAME CITOPATOLÓGICO REALIZADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Sabe-se que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são conhecidas como a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde, onde deve ser ofertado diversos serviços para uma assistência à saúde universal, integral e equitativa, como recomenda os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). São muitas as ações da Atenção Básica para fortalecimento da saúde da comunidade, entre elas estão à prevenção do câncer de colo de útero e de mama por serem respectivamente os cânceres que mais atingem as mulheres no Brasil e até no mundo. O câncer de colo uterino é a segunda maior causa de morte, perdendo apenas para o câncer de mama (AGUILAR, 2015).

Ocorre que, mesmo com tanta informação disseminada nas Unidades de Saúde, ainda existem diversas mulheres que não realizam o exame citológico regularmente e desconhecem o procedimento, bem como sua importância. Por isso, vale enfatizar que as atividades educativas nas Unidades Básicas de Saúde são essenciais para informar e sensibilizar as

usuárias sobre o assunto (NASCIMENTO et al., 2020).

Outro fator é a baixa condição socioeconômica das mulheres que contribuem para a falta de conhecimento sobre o exame ou até mesmo contribuem para a negação de execução do mesmo, além disso, a ausência de sinais e sintomas sugestivos de inflamação que incomodem a mulher também leva a mesma a achar que não é necessário realizar o exame pois aparentemente está saudável, adiando cada vez mais o método mais fácil para diagnosticar precocemente o câncer de colo de útero (AGUILAR, 2015).

Quando a mulher é atendida na Unidade com bastante cuidado e atenção, percebe-se que as diminuem as barreiras de impedimento, conseqüentemente a mesma se torna uma usuária do serviço de forma constante e assídua, além disso, esta consegue enxergar a necessidade de investir nas ações de saúde, por isso a importância da equipe de saúde orientar e esclarecer a mulher sobre a rotina de realização do exame citopatológico, como preconiza o Ministério da Saúde (OLIVEIRA, DREHMER; BELLO, 2014).

A demora em excesso para entrega do resultado também representa uma oportunidade perdida de se desconstruir crenças e atitudes negativas em relação ao exame, sua finalidade, o significado de seus resultados e ao próprio câncer cervical. Além da perda de tempo, presume-se prejuízo financeiro, pelas vindas repetidas ao serviço na tentativa de saber o resultado e prejuízos emocionais pela incerteza dos resultados (SANTOS; VARELA, 2015).

Mesmo o exame sendo um procedimento simples, rápido, indolor e bastante comum, há mulheres que enxergam o procedimento como algo agressivo, físico e psicologicamente, pois a mulher que busca o serviço traz consigo suas bagagens social, cultural, familiar e religiosa. Por isso a importância do profissional estar atento às queixas, dúvidas e ansiedades da mulher, e explicando antes da realização cada procedimento que será realizado, ou seja, desenvolver a capacidade de interação, de troca (SOUSA; CAVALCANT, 2016).

2.6 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO EXAME PREVENTIVO

Para a realização do exame preventivo, o enfermeiro representa um fator chave no sucesso do exame, isso se deve ao fato dele ser o profissional à frente das atividades de controle mediadas por esclarecimento de dúvidas, realização da consulta e do exame de maneira eficaz e manutenção do sistema de registro. Ramos (2014), considera que é preciso

que o profissional tenha uma postura técnica e ética, visando preservar a privacidade do cliente e garantir sua segurança em todos os âmbitos.

O sistema se inicia com o ingresso da paciente no sistema de saúde, onde entra o papel do enfermeiro, visto que é um membro indispensável do grupo multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Assim, os enfermeiros realizam trabalhos técnicos distintos de sua atribuição educativa, administrativa e através do relacionamento com as mulheres, centraliza esforços com o intuito de diminuir os tabus, mitos e preconceitos e obter o conhecimento das pacientes sobre a importância da prevenção (SPECK et al., 2015).

Quanto às intervenções do enfermeiro, destacam-se: execução das consultas realizadas pelo enfermeiro e do exame citopatológico, atividades educativas variadas juntamente com outros profissionais de saúde e comunidade, administração e contatos para o abastecimento de recursos materiais e técnicos, monitorização da excelência dos exames, observação, esclarecimento dos resultados e encaminhamentos para os cuidados adequados no momento preciso (SPECK et al., 2015).

2.7 VISÃO DAS USUÁRIAS EM RELAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO

Grande parte das usuárias procuram o exame de prevenção apenas quando possui algumas queixas ginecológicas com o objetivo curativo, e não com o propósito de prevenção, o que pode indicar a falta de conhecimento das mulheres sobre as ações preventivas, além de ocasionar o retardamento do diagnóstico precoce da doença. A visão apenas de assistência curativa, evidencia poucos atos de promoção da saúde e prevenção, tornando predisposto o surgimento da doença pela falta de esclarecimentos sobre as lesões que podem causar e que estas podem não mostrar sintomas, por isso denominado exame preventivo (MENDES; ELIAS; SILVA, 2018).

Usuárias com menor grau de escolaridade e baixa renda possuem menos conhecimento sobre o exame preventivo e seus fatores de risco, motivo esse que as tornam mais suscetíveis a adquirir doenças sexualmente transmissíveis (SOUZA; COSTA, 2015).

Outro fator é medo e a vergonha que é bastante comum fazer com que seja um impedimento para a realização do exame nessa faixa etária, mesmo com todas as campanhas e estratégias nacionais, percebe-se a resistência das pesquisadas com relação ao exame, o que

dificulta o aumento do nível de cobertura a nível nacional (SILVA et al., 2018).

É mais comum encontrar casos em que as mulheres desconhecem a importância e o objetivo do exame preventivo Papanicolau, uma grande parte dessas usuárias desconhecem seu próprio corpo, tendo dificuldade de localizar o órgão que desenvolve a doença, o que mostra a falta de informação em relação está neoplasia que é tão frequente entre as mulheres (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

4 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é uma revisão abrangente e identifica o conhecimento atual sobre um tema específico, pois é usado para identificar, analisar e sintetizar os resultados de pesquisas independentes sobre o mesmo tema, contribuindo assim para um possível impacto benéfico na qualidade da assistência prestada.

De acordo com Botelho, Cunha e Macêdo (2011), o processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, que devem ser claramente descritas, a saber: 1) identificação do tema e da questão de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Inicialmente, foi constituída a seleção da hipótese através da pergunta norteadora: “Qual o conhecimento das mulheres sobre a importância do exame citopatológico?”. O objetivo elaborado para responder à questão norteadora foi: descrever a percepção das mulheres acerca do exame preventivo realizado na atenção básica por meio da revisão de literatura.

A fim de conduzir a busca e seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão estabelecidos foram os estudos que não se relacionam especificamente com a temática em questão, repetidos, que não se enquadrem no recorte temporal determinado e aqueles classificados como: editoriais, cartas, dissertações, teses, revisão de literatura.

A coleta de dados se realizou nos meses de Março e Outubro de 2022, por meio das principais bases de dados, tais como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando os descritores: "exame citopatológico", “Saúde da Mulher”, “Prevenção do câncer de colo uterino”, “Estratégia de saúde da família”, em combinação com o operador booleano AND.

Inicialmente foi realizada uma avaliação dos títulos dos estudos e posteriormente dos resumos, selecionando assim os mais pertinentes a temática em questão. Por fim, se deu a leitura e releitura na íntegra das publicações onde foram selecionadas somente aquelas que atenderam ao objetivo proposto.

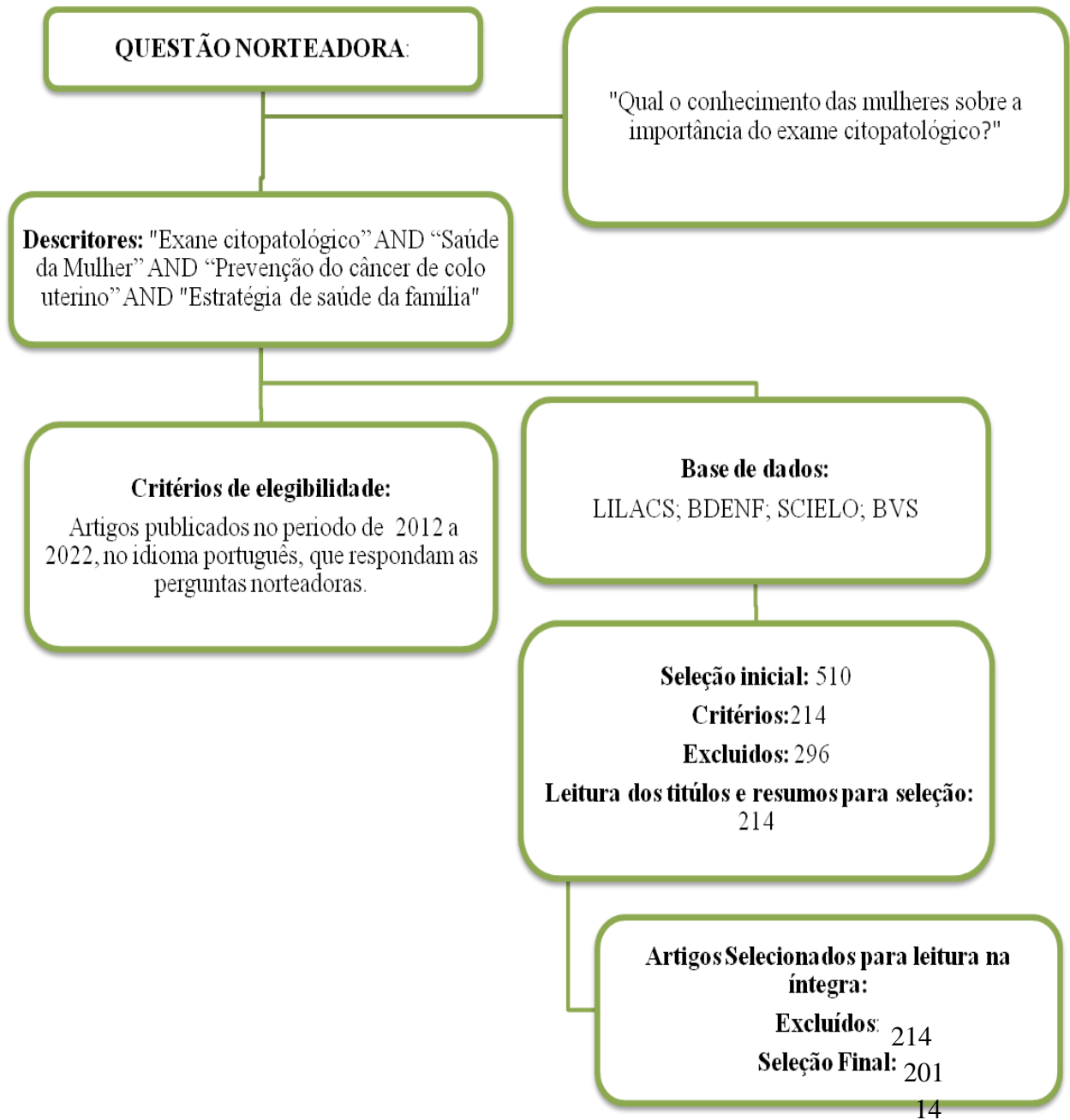
Os estudos selecionados foram organizados, identificando o título, autores, ano de publicação, objetivos e traçado do estudo. A interpretação dos dados envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática, retratando a síntese do conhecimento, com informações que avaliam a relevância dos procedimentos empregados na elaboração da revisão, os aspectos relativos ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos incluídos.

Os resultados obtidos foram apresentados em duas etapas, visando favorecer uma melhor compreensão. A primeira etapa está voltada a definição da amostra, que foi demonstrada através de fluxograma e a segunda por sua vez descreveu a discussão dos achados qualitativos, que foi exibida em tabela e exposta em categorias temáticas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores: Exame citopatológico AND saúde da mulher, obteve-se um total de 69 publicações, ao aplicar os filtros, restaram 52 estudos com a posterior leitura na íntegra 9 foram selecionados. Os descritores exame citopatológico AND estratégia de saúde da família trouxe um total de 21 estudos, que ao implementar os critérios restaram 14, sendo 1 selecionado. Por fim, aos descritores saúde da mulher AND prevenção do câncer do colo do útero encontrou-se 420 estudos e após os critérios, 148 estudos restaram e 4 foram selecionados para compor a construção da revisão. Logo, ao total 510 estudos foram localizados com os descritores e após critérios de inclusão e exclusão implantados apenas 214 estudos restaram, dos quais 14 foram selecionados para a amostra final do estudo.

Figura 1- Fluxograma de busca em base de dados



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dado.

Para facilitar a análise dos artigos, foram produzidos fichamentos de cada trabalho selecionado para a construção do quadro de apresentação dos estudos, evidenciando as seguintes informações: autores e ano, título, objetivos e metodologia, considerando as principais convergências e divergências entre eles. Por fim, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias.

Quadro 1: Síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Acosta et al., (2017)	Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.
Correia et al., (2021)	Características Sócio-comportamentais, o Conhecimento Sobre o Exame Citopatológico e os Resultados Citológicos de Usuárias do Serviço Único de Saúde	Analisar, por meio de estudo de coorte transversal, a associação entre as características sociodemográficas-comportamentais, o conhecimento sobre o exame citopatológico e o resultado citológico das mulheres atendidas no Centro de Saúde da Família (CSF) da Vila Mutirão, em Goiânia	Estudo transversal
Dias et al., (2017)	Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolau	Identificar a importância, atribuída pelas mulheres da Estratégia Saúde da Família Maria Fernandes de Souza, da cidade de Janaúba, Minas Gerais, à realização do exame preventivo Papanicolau	Estudo descritivo de natureza qualitativa
Fernandes et al., (2019)	Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis	Avaliar o acesso ao exame Papanicolau na Estratégia Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde.	Estudo qualitativo
Miranda; Rezende; Romero., (2018)	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolau	Estudo transversal quantitativo, retrospectivo
Costa et al., (2017)	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.	Conscientizar uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as	Estudo qualitativo

		dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina	
Nascimento e Araújo., (2014)	Falta de periodicidade na realização do exame uterino: motivações das mulheres citopatológico do colo	Conhecer as motivações de mulheres que não realizam de forma periódica o exame. Realizou-se estudo qualitativo com 14 dessas mulheres atendidas na atenção primária à saúde de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil	Estudo qualitativo
Oliveira et al., (2016)	Adesão de mulheres ao programa de controle do câncer de colo uterino na atenção básica	Analisar a adesão das mulheres no programa de preventivo-ginecológico em uma Unidade de Saúde da Família	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa
Oliveira; Deininger; Lucena., (2014)	O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino	Investigar fatores que influenciam a realização do exame citológico cérvico-uterino na visão das mulheres	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo
Peretto; Drehmer; Bello., (2012)	O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos	Conhecer os motivos pelos quais ocorre o não comparecimento na coleta do referido exame em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre – Rio Grande do Sul	Estudo qualitativo
Rocha et al., (2018)	Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem	Estudo qualitativo

Sebold et al., (2017)	A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados.	Analisar a compreensão das mulheres ao receberem o resultado do exame orientado pela enfermeira.	Estudo de abordagem qualitativa
Silva et al., (2018)	Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cérvico-uterino	Analisou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cérvico-uterino em um município do Rio Grande do Norte	Estudo com abordagem qualitativa
Silva et al., (2021)	Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau.	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde em relação ao exame Papanicolau	Estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Todos os artigos estão associados com a área da saúde, o que ressalta a importância e a contribuição deste trabalho. Em relação ao ano de publicação, o que obteve mais publicações foram 2017, 2018 e 2021, com 3 artigos publicados por ano, seguindo 2 artigos publicados em 2014, e 1 artigo publicado por ano em 2016 e 2019.

Portanto, vale ressaltar que quase todos os anos existem publicações associadas a esse tema. No entanto, obviamente por se tratar de um tema relevante é sempre necessário ter mais pesquisas científicas trazendo informações relacionadas ao mesmo.

Foram utilizados como método nas pesquisas, os estudos qualitativos, exploratório, estudos quantitativos, transversais e mistos.

5.1 CONHECIMENTO DAS MULHERES E A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ACERCA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Salienta-se que algumas mulheres procuram a atenção básica para realização do exame citopatológico apenas quando possui alguma queixa e não com o intuito de prevenção ao CCU (Câncer do Colo do Útero), o que pode indicar a falta de conhecimento das mulheres sobre as ações preventivas, como também pode ocasionar o retardamento do diagnóstico precoce da doença.

Segundo Silva et al, (2021), a desinformação sobre a finalidade do exame preventivo e a falta de conhecimento geram desinteresse pela prevenção do CCU. Quando a mulher possui informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com a Atenção Básica.

Para Oliveira; Deininger e Lucena (2014), a falta de conhecimento da condição assintomática do câncer do colo uterino é algo frequente entre as mulheres, chega até a fazer com que elas não procurem realizar o exame citopatológico, atuando como um costume que dificulta o acesso ao exame e até mesmo evita a sua realização.

Segundo Dias et al., (2017), o conhecimento da importância do exame citopatológico influencia as mulheres a realizar o mesmo, tornando-se em uma maior e mais consciente procura, enquanto que a desinformação sobre a doença e o exame prejudica a mulher na procura dos cuidados preventivos.

É de suma importância que os serviços de saúde realizem educação em saúde e orientem as mulheres sobre o que é o exame citopatológico e sua importância, fazendo com que as mesmas pensem e analisem para que elas próprias transformem sua realidade.

Para Oliveira, Deininger e Lucena (2014), a baixa escolaridade se constitui como fator de risco para o CCU, a falta de informação dificulta a detecção precoce e a prevenção do câncer de colo de útero.

Segundo Acosta et al., (2017), a compreensão sobre a doença é uma das principais ferramentas associadas à sua prevenção. Com isso, o nível educacional, somado a outras propriedades sociodemográficas, precisa ser levado em consideração durante o atendimento à mulher, tendo em vista que as estratégias individuais podem possibilitar a assimilação das orientações recebida.

Para Nascimento e Araújo (2014), a educação aumenta o nível de alerta para a importância da realização de exames citopatológicos e pode melhorar o modo como as

mulheres entendem a informação sobre as avaliações, comunicação com o profissional de saúde e a interpretação dos resultados do exame.

Deste modo, qualquer ação realizada de prevenção deve considerar os valores, as atitudes e as crenças dos grupos sociais a quem a ação se dirige, no caso as mulheres. A ação de prevenção é estabelecida pelas crenças e percepções das mulheres sobre o que é saúde, doença, prevenção e, também, pelas experiências vivenciadas por elas, para prevenção, manutenção ou tratamento de sua saúde.

5.2 MOTIVOS QUE LEVAM AS USUÁRIAS A NÃO REALIZAREM O EXAME PREVENTIVO

Percebe-se que a não realização do exame citopatológico se dá devido ao medo, a vergonha, a falta de tempo, a falta de conhecimento sobre o exame, o receio do resultado e a vergonha de se expor.

Para Miranda; Rezende e Romero (2018), a vergonha é um sentimento chave que dificulta a realização do exame Papanicolau, sendo um sentimento que pode estar associado com a impessoalidade do procedimento, a nudez, a vulnerabilidade, a fragilidade e a perda da autonomia sobre o corpo, trazendo um desconforto, que pode dificultar a realização do exame, acarretando em sensação dolorosa.

Segundo Nascimento e Araújo (2014), podem ser observados os sentimentos de vergonha e medo, tanto na realização do exame quanto no resultado, podem ser vivenciados por cada mulher de forma ímpar, de acordo com a visão do mundo de cada uma, esses sentimentos podem ser vistos por essas mulheres como sensação de perda do domínio sobre o próprio corpo e desproteção. Isso pode ser provocado pela maneira como o exame é feito.

Para Acosta et al., (2017), embora seja um exame indolor e gratuito existem muitas razões pelas quais as mulheres não realizam o exame, entre as mulheres casadas existe a opinião de que um casamento estável garante certo grau de imunidade contra doenças sexualmente transmissíveis, o fato das mulheres mais velhas acharem que não têm mais relações sexuais as isenta do exame e outras argumentam que não o realizam periodicamente devido à inexistência de sintomas ou da vergonha durante o procedimento.

Com isso pode-se destacar o desempenho da ESF (Estratégia Saúde da Família), que pode desenvolver suas atividades para fortalecer o vínculo com as mulheres da comunidade,

realizando rodas de conversas, trocas de informações e incentivando as condutas que vão ao encontro da saúde. Cabe ao profissional de saúde estreitar laços de confiança entre as usuárias e o profissional, tendo um acolhimento adequado, realizando consultas individuais e coletivas. Os profissionais de saúde devem promover a educação em saúde para que as mulheres possam ser esclarecidas sobre a finalidade do exame, além da conscientização para a sua valorização e retorno aos atendimentos.

Peretto; Drehmer e Bello (2012), embora esses sentimentos tenham sido múltiplos, a maioria esbarra em obstáculos oriundos de um mesmo território: o da sexualidade. A forma como algumas mulheres reagem ao ter que expor seu corpo e ser examinado por um profissional, revela a importância da sexualidade, pois se trata de tocar órgãos e zonas erógenas, mesmo que não tenha contato sexual.

Sendo assim, quando é um profissional do sexo feminino, possivelmente pela semelhança física ou pela possibilidade de compartilhar dos mesmos sentimentos antes do exame, fica mais fácil da paciente ficar à vontade e ter confiança no profissional.

Para Oliveira, Deininger e Lucena, (2014), as questões familiares podem ser um dos fatores que dificultam na realização do exame preventivo, sendo que está associado principalmente ao papel da mulher no cuidado com a casa e os filhos, ou até mesmo de pessoas idosas que se encontram sob seus cuidados.

Conforme Silva et al, (2021), estudos mostram diversos fatores relacionados a não realização do exame evidenciando-se os baixos níveis de escolaridade; a baixa renda familiar; o uso de contraceptivo oral e aspectos associados ao serviço de saúde como dificuldade para marcar consulta, disponibilidade do serviço e demora no resultado.

Para Oliveira; Deininger e Lucena, (2014), a rotina de atendimento da unidade de saúde é um dos fatores que dificultam a realização do exame, considerando a coincidência entre os horários de atendimento da atenção básica e o horário do trabalho.

Como a UBS (Unidade Básica de Saúde) é a principal rota percorrida pelas as mulheres para realizarem o exame citopatológico, seria necessário que mudasse o cronograma de atendimento para atender as necessidades das usuárias em geral.

Para Correia et al., (2021), as principais barreiras para as mulheres não realizarem o exame citopatológico, estão relacionados aos mitos e crenças gerais, como sentir medo ao realizar o exame, vergonha ao se expor para realizá-lo ou medo caso o resultado seja positivo para câncer uterino.

Sendo assim é importante que sejam realizadas atividades voltadas para educação em saúde, realizando ações de promoção da saúde e da prevenção de câncer do colo do útero atuando juntamente com as usuárias e com todos os profissionais envolvidos no cuidado e realizando consultas de enfermagem.

5.3 VISÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO REALIZADO PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica é considerada a porta de entrada para os pacientes no sistema de saúde, espaço em que o profissional enfermeiro é um importante integrante da equipe da ESF, dando assistência a diversos grupos, entre eles a saúde da mulher.

Segundo Rocha et al., (2018), o enfermeiro desempenha um papel importante na perspectiva da saúde da mulher, na ESF, tendo competência técnica e teórica para realizar a consulta de enfermagem e exame citopatológico.

Para Costa et al., (2017), o enfermeiro pode contar com a ajuda dos agentes de saúde para se aproximar das mulheres da comunidade e gerenciar melhor suas atividades, realizando enfoque sobre o CCU na sala de espera, ensinar os profissionais de saúde para aconselhar as mulheres que estão na sala de espera a realizar o exame, marcar consultas por livre demanda, respeitando o limite de vagas de que cada profissional dispõe.

Segundo Nascimento e Araújo (2014), as mulheres mostram preconceitos contra os profissionais enfermeiros como responsável pela prática da coleta do exame, preferindo o profissional médico, depois de terem realizado com os dois profissionais.

A fim de desmistificar tais preconceitos podem ser realizados trabalhos educativos com as usuárias onde deve ser abordada a capacidade da assistência desses profissionais, trabalhando isso numa consulta de enfermagem de qualidade, esclarecendo a capacidade desse profissional para a realização do exame citopatológico, incentivando as usuárias a realizarem o exame com enfermeiros.

Para Peretto; Drehmer e Bello (2012), evidencia-se a importância desses profissionais enquanto educadores, encorajando na prática do exame e fortalecendo sua participação social no processo, tendo consciência da sua saúde e bem-estar.

A Enfermagem tem muito a colaborar nesse sentido, por ter sua formação relacionada à educação para a saúde e no trabalho adaptado com outras profissões. Ainda, por ser uma

profissão predominantemente feminina, pode ter maior proximidade nos sentimentos envolvidos na realização do exame e, desse modo, ter a oportunidade de se comover com as usuárias na adesão ao processo de prevenção ao CCU.

Para Sebold et al., (2017), o enfermeiro, profissional qualificado para cuidar destas mulheres, deve aproveitar o momento do exame para deixá-las à vontade para se colocarem, esclarecerem suas dúvidas, além de reforçar a importância da realização frequente do exame e ressaltar informações no momento do resultado, assim como esclarecer dúvidas e realizar orientações.

O profissional de enfermagem elabora estratégias e ações para que a procura da realização do exame aumente gradualmente, procurando diminuir assim os índices de óbitos por CCU, essas ações podem ser realizadas juntamente com as equipes de saúde para assim alcançar um alto número de mulheres e conseguir a realização do exame preventivo tanto com profissionais do sexo feminino como masculino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame citopatológico é um grande aliado na prevenção do câncer de colo uterino, tendo em vista ser um dos tipos de cânceres que mais causa óbitos em mulheres, por isso a importância da realização do mesmo. Infelizmente a prevenção do câncer de colo do útero não faz parte da realidade de muitas mulheres considerando os altos índices de mortalidade por essa neoplasia em nosso país. Diante do exposto a pesquisa buscou descrever a percepção das mulheres acerca do exame preventivo realizado na atenção básica por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Sobre a percepção das mulheres acerca do exame citopatológico ficou evidenciada que a maioria das mulheres ainda desconhece a importância da realização do exame como também o objetivo do mesmo, sem deixar de mencionar aquelas que nunca realizaram o exame devido à falta de sintomas ou queixas, por vergonha ou medo.

Quando algumas mulheres realizam o exame citopatológico, elas apresentam expectativas de emoções negativas como o medo, o desconforto, a vergonha, a insegurança, o nervosismo, a ansiedade, dentre outros, além do receio do resultado. Outros fatores que podem afetar na realização da prevenção são a pouca flexibilidade no agendamento, grande tempo de espera, dificuldade de acesso e falta de tempo, esses motivos aliados a falta de conhecimento levam a não realização do exame preventivo.

Ações educativas podem servir como um estímulo para as mulheres terem uma participação ativa em relação à saúde, tendo uma orientação adequada e esclarecimento de dúvidas, reduzindo assim os fatores de risco, promovendo troca de conhecimento e maior adesão ao exame preventivo.

Diante disso, é de suma importância realizar ações educativas junto às equipes de saúde e comunidade abordando a importância da realização do exame, essas estratégias devem ser realizadas por profissionais da saúde, fazendo com que as mesmas procurem a atenção básica e encontrem serviços de saúde de qualidade e que a atuação dos enfermeiros envolva um bom acolhimento, diálogo, empatia e educação em saúde com as pacientes.

Espera-se com essa pesquisa que o profissional enfermeiro tenha uma atuação diferenciada com as mulheres no que diz respeito ao exame preventivo, realizando uma boa consulta de enfermagem, respeitando a intimidade, à privacidade, tendo uma escuta ativa, dando o direito de conhecer e de poder dialogar sobre seu processo saúde-doença. Fazendo

com que a paciente e o profissional tenham um bom vínculo e que a mesma sinta segurança para realizar o exame citopatológico sem receio.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D.F; DANTAS, T.S; CAZEIRO, C.C; ACOSTA, D.F; GOMES, V.L.O. Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Rev enferm UFPE**. Recife, vol, 11, nº 8, 3031-8, ago., 2017.
- AGUILAR, R P. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. Manuscrito publicado, **Physis Revista de Saúde Coletiva**; vol. 25, nº 2, Apr-Jun, 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do Câncer Do Colo do Útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. (Protocolos da Atenção Básica, Saúde da Mulher). Disponível em:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf. Acesso em: 28/03/2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 (Caderno de Atenção Primária; n. 29). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd29.pdf. Acesso em: 18/04/2022
- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACÊDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade, Belo Horizonte**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CARVALHO, ALTINO, ANDRADE. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, vol. 1, nº esp. 5, 2018.
- CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n. 23, p. 1-9, 2017.
- CORREIA, G.F; BORDONI, G.P; MOREIRA, V.F; SILVA, A.M.T.C; RIBEIRO, A.A. Características sócio-comportamentais , o conhecimento sobre o exame citopatológico e os resultados citológicos de usuárias do serviço único de saúde. **Revista Saúde em Redes**, v.7, n .2, 2021.
- COSTA, F.K.M; WEIGERT, S.P; BURCI, L; NASCIMENTO, K.F; Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista gestão e saúde** <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>
- DIAS, E. G.; FARIA, M. L. S; FLEURY, A.T.S; PEREIRA, S.G; ALVES, J.C.S. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolau. **Revista Saúde em Redes**, v. 3, n.4, 2017.

FERNANDES, N.F.S; GALVÃO, J.R; ASSIS, M.M.A; ALMEIDA, P.F; SANTOS, A.M. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cad. Saúde Pública**, vol, 35, nº 10, 2019.

FERNANDES NFS, et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 38, s.n, 2021.

IGLESIA, et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Ciências Médicas**, vol. 28, nº 1, 28-30, 2019.

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. Conhecimento e Práticas do Exame Papanicolau ou entre Estudantes de Escolas Públicas do período Noturno. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018.

MESQUITA AD, TELES KKN, SILVA SCB, SILVA FR, LIMA LKC, COSTA RS, ARRUDA EF. Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Journal Health NPEPS**, vol, 5, nº 1, 265-271, 2020.

MIRANDA AP, REZENDE EV, ROMERO NSA. Percepção e Adesão das Mulheres quanto ao Exame Citopatológico. **Revista Nursing**, vol. 21, nº 246, 2435-2438, 2018.

NASCIMENTO, R.G; ARAÚJO, A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**, vol. 18, nº 3, 557-564, jul.-set. 2014.

OLIVEIRA, M.V. Fatores associados a não realização de Papanicolau em mulheres quilombolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.11, p.4535-4544, 2011.

OLIVEIRA, Z. M; EVANGELISTA, R. P; ALVES, J. P; CASOTTI, C, A. Adesão de mulheres ao programa de controle do câncer de colo uterino na atenção básica. **Rev enferm UFPE**, v. 10, n. 6, 2016.

OLIVEIRA, A. E. C.; DEININGER, L. S. C.; LUCENA, K. D. T. O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 8, n. 1, 2014.

PERETTO, M.; DREHMER, L. B. R.; BELLO, H. M. R. O não comparecimento ao Exame Preventivo do Câncer de Colo Uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos. **Revista Cogitare Enfermagem**, vol. 17, nº 1, mar/jan, 2012.

PUPPO, V., “Anatomy and Physiology of the Clitoris, Vestibular Bulbs, and Labia Minora With a Review of the Female Orgasm and the Prevention of Female Sexual Dysfunction”, **Clinical Anatomy**, vol. 26, s.n, :134–152, 2013.

RAMOS AL. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção de câncer de colo de útero. **Sanaré**, vol. 13, nº 1, 84 -91, 2014.

ROCHA, M. G. L.; LINARD, A. G.; SANTOS, L. V. F.; SOUSA, L. B.; Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene**, vol. 19, 2018.

SANTOS, A.C.S.; VARELA, C.D.S.; Prevenção do câncer de colo uterino: motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau. **Rev. Enfermagem Contemporânea**. v. 1, n.2, p.179-188, 2015.

SEBOLD, L. F.; SUAVE, S.; GIRONDI, J. B. R.; KEMPFER, S. S.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **Journal Nursing Health**, vol. 7, nº 2, 2017.

SILVA, A. L.; RODRIGUES, M. P.; JÚNIOR, A. M.; OLIVEIRA, A. P.; MELO, R. H. V. Adesão das Mulheres ao Exame Citopatológico para Prevenção do Câncer Cervicouterino. **Revista Ciência Plural**, vol. 4, nº 3, 2018.

SILVA LA, FREITAS AS, MÜLLER BCT, MAGALHÃES MJ. Conhecimento e Prática de Mulheres Atendidas na Atenção Primária a Saúde sobre o Exame Papanicolau. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, vol. 13, 2021.

SILVA, M. A.; FREITAS, H. G.; RIBEIRO, R. L. Fatores que, na Visão da Mulher, Interferem no Diagnóstico Precoce do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 99-106, 2018.

SOUSA, G.F.; CAVALCANTI, D.F.M.S. A importância do profissional da enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero na saúde da mulher: uma revisão de literatura. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1128-1135, 2016.

SOUZA, M.T, SILVA MD, CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11/05/2022

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R.; Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015.

SPECK NMG, PINHEIRO JS, PEREIRA ER, RODRIGUES D, FOCCHI GRA, RIBALTA JCL. Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do parque indígena do Xingu: avaliação quanto á faixa preconizada no Brasil. **Einstein**, vol. 13, nº 1, 2015.